

## ARGUMENTAÇÃO NO ARTIGO ACADÊMICO: RELAÇÕES ENTRE OS TRÊS PILARES DA ARGUMENTAÇÃO DA RETÓRICA CLÁSSICA E OS MOVIMENTOS RETÓRICOS DA ANÁLISE DE GÊNERO

*Juliana Michelin Ribeiro\**  
juliana.ribeiro@acad.ufsm.br  
Universidade Federal de Santa Maria

*Gabriel Salinet Rodrigues\*\**  
gabriel.salinet@acad.ufsm.br  
Universidade Federal de Santa Maria

*Luciane Kirchhof Ticks\*\*\**  
lkirchhofticks@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Maria

---

**Resumo:** A argumentação faz parte de diversas esferas comunicativas, incluindo a acadêmica, apesar do mito da objetividade pura e neutralidade nesse discurso. O objetivo deste trabalho é propor uma reflexão sobre a relação entre os três pilares da persuasão da Retórica Clássica (Aristóteles, 2017) e os movimentos retóricos atribuídos ao gênero artigo acadêmico pela Análise de Gênero (Swales, 1990). Para tanto, primeiramente, estabelecemos relações entre os três pilares da persuasão aristotélica com os movimentos retóricos do artigo acadêmico. Então, selecionamos quatro artigos publicados em periódicos bem avaliados e cadastrados no Portal de Periódicos da Universidade Federal de Santa Maria. Posteriormente, identificamos os movimentos retóricos presentes no *corpus* e confirmamos nossas hipóteses de relação entre esses movimentos retóricos e os pilares da persuasão. A análise do *corpus* revelou que os pilares da argumentação estão presentes no artigo acadêmico em diferentes movimentos retóricos e que um movimento retórico pode evocar mais de um pilar.

**Palavras-chave:** argumentação; retórica clássica; artigo acadêmico; gênero discursivo; movimentos retóricos.

### 1 Introdução

A argumentação pode ser entendida, à primeira vista, como uma prática discursiva vinculada à Filosofia. Como campo de estudos, tal associação pode ser

---

\* Doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (PPGL/UFSM).

\*\* Doutorando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (PPGL/UFSM).

\*\*\* Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (PPGL/UFSM). Professora do Curso de Graduação em Letras/Inglês e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) - UFSM.

verdadeira, mas não exclusiva, uma vez que a argumentação também tem sido estudada por outras áreas, entre as quais está a Linguística, uma vez que a argumentação tem papel fundamental na interação e que por ser uma prática discursiva, depende da linguagem para se realizar (Santiago, 2016). De acordo com Santiago (2016), estudos têm sido desenvolvidos, sob a compreensão de que a argumentação é essencial para a produção de discursos e para compreensão do processo interativo.

Partimos do pressuposto de que a argumentação está presente em diversas esferas comunicativas, desde o discurso jurídico, prototipicamente entendido como argumentativo, passando pelo discurso cotidiano, até alcançar o discurso acadêmico, tipicamente entendido como objetivo e, por vezes, “neutro”. Sob o senso comum e para algumas áreas disciplinares, a argumentação e a subjetividade podem não ser associadas aos gêneros discursivos que compõem a esfera acadêmica. No entanto, após análise mais atenta, é possível identificar subjetividade no “entrelaçamento de diversas vozes e pela avaliação modal, entre outros fenômenos linguístico-discursivos” (Nascimento; Bessa, 2020, p. 6) que constituem o discurso acadêmico. Ademais, ao delimitar o tema a ser discutido e os recursos linguísticos a empregarmos nessa discussão, pressupomos um leitor em potencial. Conforme Bessa (2020, p. 98), essa atenção ao destinatário implica que “a expressividade/subjetividade não pode nem deve ser desconsiderada, já que qualquer expressão constitui resultado de um consenso”.

Entre os gêneros da esfera acadêmica, podemos listar: artigo acadêmico, resenha acadêmica, resumo, editorial, apresentação de trabalho, entre outros. Neste trabalho, o foco recai sobre o artigo acadêmico, por ser considerado um gênero expoente dessa esfera (Motta-Roth; Hendges, 2010). Tendo como objetivo publicar resultados de investigações acadêmicas, o artigo acadêmico experimental figura como uma das principais vias de comunicação na academia. Seu prestígio, entre outros fatores, advém do processo de publicação: para ser aceito, um artigo precisa passar por um processo de avaliação anônima, normalmente conduzido por pelo menos dois pares tão experientes ou mais do que os autores na área do conhecimento do qual fazem parte.

Este trabalho surge das reflexões sobre argumentação em diferentes teorias (Retórica Clássica, Nova Retórica e Pragma-dialética) em uma disciplina de doutorado e vincula-se às práticas de investigação do discurso acadêmico da primeira autora.

Mais especificamente, tais práticas voltam-se à análise do processo de produção, submissão e publicação de artigos científicos, como um gênero de grande relevância na comunicação acadêmica e de grande impacto na constituição da carreira de jovens pesquisadores (a nível de graduação e pós-graduação) (Motta-Roth; Hendges, 2010). Orientada pela tradição dos núcleos de pesquisa aos quais somos vinculados, esta pesquisa mobiliza também uma visão de linguagem como gênero, empregada por atores sociais a fim de servir a determinados objetivos comunicativos e interesses num dado contexto (Motta-Roth, 2008).

O objetivo da presente investigação é propor uma reflexão sobre a relação entre os três pilares da persuasão da Retórica Clássica e os movimentos retóricos atribuídos ao gênero artigo acadêmico pela Análise de Gênero (Swales, 1990). Para tanto, primeiramente, discutimos a perspectiva de argumentação proposta na Retórica Clássica e o artigo acadêmico como um gênero discursivo. Na sequência, com base nas relações estabelecidas entre a Retórica Clássica e os movimentos retóricos do artigo acadêmico, conduzimos uma análise de quatro exemplares desse gênero. Por fim, apresentamos os resultados com excertos do *corpus* para ilustrá-los.

## 2 Revisão da literatura

Nesta seção, discutimos a Retórica Clássica, com foco nos três pilares de persuasão descritos por Aristóteles. A seguir, apresentamos a concepção de gênero discursivo que embasa este trabalho, bem como as características e os movimentos retóricos identificados no gênero artigo acadêmico e suas implicações argumentativas.

### 2.1 Retórica Clássica

Conforme Lima (2011), práticas discursivas de persuasão existiram em diferentes culturas, o que atraiu, ao longo da história, a atenção de pensadores como os sofistas, Isócrates, Platão e Aristóteles. Entretanto, foi na *Retórica*, obra de Aristóteles, que a teoria da argumentação foi sistematizada. Para Aristóteles, a retórica é a arte de bem falar a fim de convencer ou persuadir um auditório por meio da palavra (Gil, 2005).

Sobre os conceitos de retórica e de argumentação, Gil explica:

Na reflexão sobre a argumentação, os conceitos 'argumentação' e 'retórica' parecem recobrir-se, nalgumas teorias; noutras, o conceito de 'retórica' dissocia-se do de argumentação, no intuito de evitar que a argumentação seja entendida como um mero conjunto de recursos de expressão (Gil, 2005, p. 70).

Em oposição a Platão, Aristóteles entendia que a retórica é parte da vida social. Para ele, no processo de argumentação, acontece uma reflexão acerca de como os termos e suas relações lógicas podem tornar um discurso argumentativo (Lima, 2011). Esse processo "é fundamental para que o ser humano possa clarificar suas ideias e comunicá-las socialmente" (Lima, 2011, p. 46). Sob essa perspectiva de retórica como um componente da vida cotidiana, a argumentação tem potencial para interferir no desenrolar de seus acontecimentos bem como nas relações sociais e no íntimo dos envolvidos (Silva, 2011, p. 10).

Entre os conceitos postulados por Aristóteles em seu estudo sobre a argumentação, destacamos os três pilares da persuasão: *logos*, *ethos* e *pathos*. Esses três elementos podem ser vinculados aos vértices do triângulo comunicativo de Aristóteles: falante-audiência-conteúdo (Braet, 1992). O *logos* compreende o conteúdo do próprio discurso, e está atrelado ao vértice de conteúdo do triângulo comunicativo. O *ethos* está relacionado com o caráter do orador, isto é, a capacidade de inspirar confiança com base na imagem do arguidor. Enquanto esse pilar pode ser associado ao vértice do falante, o pilar do *pathos* está vinculado ao vértice da audiência. Isso se dá pela definição de que o *pathos* evoca as emoções ou paixões do auditório para influenciar esse público favoravelmente em relação ao argumento apresentado.

## 2.2 Artigo acadêmico como gênero discursivo

Como sinalizado na introdução, fazemos parte de uma comunidade que realiza suas práticas de pesquisa, ensino e extensão orientados por uma perspectiva de gênero discursivo. Essa orientação preconiza que a pesquisa em linguagem e o ensino de linguagem não fiquem restritos a um nível mais concreto da grafologia e/ou da léxico-gramática (Halliday; Matthiessen, 2014) e tratados de forma altamente prescritiva, mas que a prática de ensino explore de forma explícita as funções e os discursos — ou ideologias — que tais recursos grafológicos e léxico-gramaticais realizam e, eventualmente, auxiliam a perpetuar.

Dado o exposto, consideramos que o uso da linguagem é sempre situado e prototipicamente organizado em gêneros. Neste trabalho, seguimos a definição de gênero proposta por Motta-Roth (2008). Para a autora, gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciados [...], usados para fins específicos em um dado grupo social” e “processos sociais que levam a convenções e expectativas reconhecíveis e compartilhadas” (Motta-Roth, 2008, p. 351).

Ao destacar elementos dessa definição como “fins específicos” e “processos sociais”, podemos contrapor-la com a ideia inicialmente apresentada de que gêneros acadêmicos não apresentam subjetividade ou estratégias argumentativas. Essa visão está pautada em uma perspectiva reducionista da linguagem e também de gênero, visto que, tomando o artigo acadêmico como exemplo, ao produzi-lo, o autor “deixa impressas no texto marcas enunciativas, ou seja, evidencia como quer que o seu enunciado seja lido e compreendido pelo seu interlocutor” (Bessa, 2020, p. 98).

Entre os gêneros discursivos que compõem a esfera acadêmica, elencamos o artigo acadêmico por conta da noção de que, em diversas áreas do conhecimento, esse gênero é um dos mais valorizados (Motta-Roth; Hendges, 2010). Assim, tomamos como referência o seguinte conceito de artigo acadêmico:

um texto, de aproximadamente 10 mil palavras, produzido com o objetivo de publicar em periódicos especializados, os resultados de uma pesquisa desenvolvida sobre um tema específico. Esse gênero serve como uma via de comunicação entre pesquisadores, profissionais, professores e alunos de graduação e pós-graduação (Motta-Roth; Hendges. 2010, p. 65).

Em relação às investigações dos aspectos argumentativos de artigos acadêmicos, destacamos as pesquisas de García Negroni (2008) e Bessa (2020). García Negroni (2008) argumenta que, no artigo acadêmico, além de o autor posicionar-se em relação à comunidade acadêmica apresentando resultados de suas pesquisas, ele também propõe conexões entre o que já foi apresentado na área com o que quer introduzir à discussão sobre determinado tema. Esse movimento pode ser entendido como uma das marcas de subjetividade no discurso acadêmico, bem como um traço argumentativo, pois ao incluir as vozes de outros pesquisadores, evoca autoridade e legitimidade ao seu discurso.

Conforme Swales (2004), artigos acadêmicos tendem a ser muito mais persuasivos do que meramente expositivos. O autor explica que, no processo de desenvolvimento de um artigo acadêmico, autores buscam antecipar as prováveis

reações dos revisores e leitores. Essa preocupação com o leitor em potencial pode ser associada à persuasão. Além disso, pesquisadores mais experientes, ao reportarem suas investigações e resultados, definem o periódico em que vão publicar seu manuscrito antes mesmo de desenvolvê-lo, podendo, assim, produzir um texto que gere persuasão naquele contexto.

Quando observamos o gênero artigo acadêmico sob os três pilares da persuasão de Aristóteles, é possível identificarmos esses elementos em diferentes movimentos retóricos desse gênero. Entendemos movimentos retóricos a partir da Análise de Gênero como “uma unidade discursiva ou retórica que desempenha uma função comunicativa coerente em um discurso escrito ou falado”<sup>1</sup> (Swales, 2004, p. 228, tradução nossa).

Motta-Roth e Hendges (2010) mapearam estudos acerca de movimentos retóricos de artigos acadêmicos experimentais (doravante AAEs). No quadro a seguir, apresentamos uma sistematização desse mapeamento, considerando a estrutura IMRD (Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão).

Quadro 1 - Sistematização dos movimentos retóricos atribuídos ao artigo acadêmico na literatura prévia

**Introdução**

Movimento 1 - Estabelecer um território

Movimento 2 - Estabelecer um nicho

Movimento 3 - Ocupar o nicho

**Metodologia**

Movimento 1 - Descrever o procedimento de coleta de dados

Movimento 2 - Descrever o procedimento experimental

Movimento 3 - Descrever o procedimento de análise de dados

**Resultados e Discussão**

Movimento 1 - Recapitulação de informação metodológica

Movimento 2 - Declaração dos resultados

Movimento 3 - Explicação do final (in)esperado

Movimento 4 - Avaliação da descoberta

Movimento 5 - Comparação da descoberta com a literatura

Movimento 6 - Generalização

Movimento 7 - Resumo

Movimento 8 – Conclusão

Fonte: baseado em Motta-Roth e Hendges (2010).

<sup>1</sup> No original: “a discursal or rhetorical unit that performs a coherent communicative function in a written or spoken discourse” (Swales, 2004, p. 228).

Trabalhos como os de Swales (1990; 2004) e Motta-Roth e Hendges (2010) subsidiam teoricamente o ensino de línguas para fins específicos. Tal área da Linguística Aplicada com frequência interessa-se em auxiliar graduandos e pós-graduandos no desenvolvimento de letramentos próprios (ou específicos) do seu ambiente acadêmico, como a produção de AAEs. Swales (1990) teve como motivação alunos internacionais que enfrentavam desafios em sua rotina acadêmica ao precisarem encarar a escrita de um gênero por vezes novo para eles e em uma língua adicional. Em contextos como esses, associados à dificuldade de oferecer apoio altamente individualizado, *i.e.*, a partir de características específicas de diversos grupos de áreas distintas, e, portanto, a necessidade de oferecer materiais relativamente generalizáveis (Swales, 1997), organizações retóricas como a do Quadro 1 servem como uma descrição das características recorrentes de um determinado gênero.

Na próxima seção, descrevemos o percurso realizado ao longo da análise.

### 3 Método

A fim de propor uma reflexão sobre a relação entre os três pilares da persuasão da Retórica Clássica e os movimentos retóricos atribuídos ao AAE pela Análise de Gênero (Swales, 1990), o primeiro passo metodológico consistiu em, a partir da literatura prévia sobre Retórica Clássica (Braet, 1992; Gil, 2005; Lima, 2011; Bessa, 2020) e movimentos retóricos do artigo acadêmico (Swales, 1990; 2004; Motta-Roth; Hendges, 2010), propor relações entre *ethos*, *pathos* e *logos* com alguns dos movimentos retóricos apresentados na seção anterior. Essas relações foram sistematizadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Relações entre os pilares da persuasão da Retórica Clássica e os movimentos retóricos do AAE

Pilares da persuasão da Retórica Clássica	Movimentos retóricos do AAEs
<i>Logos</i>	Descrever o procedimento de coleta dos dados (Metodologia) Descrever o procedimento experimental (Metodologia) Descrever o procedimento de análise dos dados (Metodologia)
<i>Ethos</i>	Estabelecer um território (Introdução) Comparação da descoberta com a literatura (Resultados e

	discussão)
<i>Pathos</i>	Estabelecer um território (Introdução) Avaliação da descoberta (Resultados e discussão)

Fonte: elaborado pelos autores.

A seguir, iniciamos a coleta de dados. Como critérios de seleção do *corpus*, selecionamos quatro AAEs publicados em 2023, sendo um de cada periódico cadastrado no Portal de Periódicos da Universidade Federal de Santa Maria e avaliado como A2 no evento de classificação do quadriênio 2017-2020. Optamos por selecionar periódicos dessa instituição por ser nosso local de pesquisa como grupo. Ademais, primeiramente, buscávamos por periódicos A1, pela hipótese de que AAEs publicados nessas revistas poderiam representar melhor as convenções das áreas. Entretanto, entre os periódicos da UFSM, nenhum foi classificado como A1. O Quadro 3 mostra as áreas do conhecimento de cada texto e os códigos que usamos para identificá-los. Os artigos foram escritos em língua portuguesa, exceto pelo artigo REL#4.

Quadro 3 - Área do conhecimento e códigos dos artigos

Área do conhecimento	Código do artigo
Educação	EDU#1
Educação Especial	ESP#2
Geografia	GEO#3
Relações Internacionais	REL#4

Fonte: elaborado pelos autores.

O *corpus* foi analisado a partir de leitura recursiva dos textos que o compõem. Os movimentos retóricos foram identificados e, posteriormente, tentamos confirmar nossas hipóteses de relações entre esses movimentos e os elementos argumentativos que eles enfatizam, conforme a Retórica Clássica.

#### 4 Resultados e discussão

A partir da identificação dos movimentos retóricos<sup>2</sup> e de aspectos argumentativos no *corpus*, apresentamos e discutimos uma síntese dos resultados com excertos do *corpus* para ilustrá-la. Em cada excerto, sublinhamos trechos que julgamos evidenciar as associações entre movimentos retóricos e argumentação propostas neste trabalho.

Primeiramente, o *logos*, ou seja, o foco no conteúdo do próprio discurso para gerar persuasão, pode ser identificado na preocupação com a clareza, que é característica da redação acadêmica de modo geral. Além disso, esse aspecto argumentativo também pode ser reconhecido quando o foco recai sobre o conteúdo, a validade e o rigor científico da pesquisa reportada. Especialmente na seção de Metodologia, o autor busca descrever os procedimentos conduzidos de maneira clara, como nos movimentos retóricos de *Descrever o procedimento de coleta dos dados* (Excerto 1), *Descrever o procedimento experimental* (Excerto 2) e *Descrever o procedimento de análise dos dados* (Excerto 3) (Motta-Roth; Hendges, 2010).

#### **Excerto 1 - Descrever o procedimento de coleta dos dados (ESP#2)**

“Procedimentos específicos: no período de novembro a dezembro de 2016, foram agendadas entrevistas individuais com as 18 professoras de SRM participantes. As entrevistas foram conduzidas por duas mestrandas e pelas docentes da OVAT, de acordo com as disponibilidades da equipe. As sessões tiveram duração mínima de 30 minutos e máxima de 90 minutos, e foram gravadas em áudio ou vídeo. Todas as filmagens e gravações foram transcritas verbatim”.

#### **Excerto 2 - Descrever o procedimento experimental (GEO#3)**

“Foi realizado o método da ponderação regional para o preenchimento de falhas entre 2000 e 2020. Esse é um método simplificado, normalmente utilizado para o preenchimento de séries mensais ou anuais de precipitações, visando à homogeneização do período de informações e à análise estatística das precipitações. Para um grupo de postos, devem ser selecionados ao menos três que possuam, no mínimo, dez anos de dados”.

#### **Excerto 3 - Descrever o procedimento de análise dos dados (ESP#2)**

“Após a transcrição, foi realizada uma leitura flutuante de todo o material transcrito. Então, foi efetuada nova leitura para proceder a uma análise temática, que consistiu no processo de identificação das unidades significativas, definidas como temas contidos nos dados (EZZY, 2002).”

Nos excertos apresentados, sublinhamos trechos que sinalizam os movimentos retóricos identificados e, ao mesmo tempo, os aspectos argumentativos. No Excerto

---

<sup>2</sup> Utilizamos a organização de gênero conforme Motta-Roth e Hendges (2010), mas não focamos em verificar as peculiaridades de cada disciplina, o que demandaria um trabalho com corpora mais robustos e com uma análise contextual pormenorizada.

1, o autor descreve o processo de coleta de dados a partir da lógica temporal. No Excerto 2, o autor discute o procedimento experimental bem como critérios que devem ser adotados, como no trecho “devem ser selecionados ao menos três”. Desse modo, os traços linguísticos dos movimentos de Metodologia podem ser associados ao *logos*, pois revelam a tentativa de manter a clareza na descrição dos procedimentos utilizados.

Com relação ao *ethos* no AAE, ou a autoridade do autor em relação ao que é discutido, podemos relacionar movimentos retóricos de três seções diferentes (Introdução, Revisão da Literatura e Resultados e Discussão), nas quais é possível reportar achados prévios e evocar os autores que os embasam, em uma tentativa de credibilizar a posição adotada. Primeiramente, na Introdução, isso ocorre no movimento retórico de *Estabelecer um território* (Swales, 1990) (Excerto 4). Nesse momento, entre as possíveis estratégias do autor, há a revisão de itens de pesquisa prévia. No Excerto 4, destacamos o trecho “é apontado como importante”, em que o autor atribui a perspectiva de que o tema por ele escolhido é relevante a um autor da área em questão.

#### **Excerto 4 - Estabelecer um território (EDU#1)**

“O desenvolvimento de práticas interdisciplinares em escolas é apontado como importante na suplantação de tendências tradicionais de ensino (LIBÂNEO, 2002), mas isso requer a superação de diversos desafios, muitos deles relacionados à formação de professores e a dificuldades instituídas no cotidiano escolar (AUGUSTO; CALDEIRA, 2007; FEISTEL; MAESTRELLI, 2009; SHAW; ROCHA, 2019).”

Outro momento em que o *ethos* está presente é na Revisão da Literatura, seção que tem como uma de suas funções “indicar que nos qualificamos como membros de determinada cultura disciplinar por meio da familiaridade com a produção de conhecimento prévia na área” (Motta-Roth, Hendges, 2010, p. 90) (Excerto 5). Podemos afirmar, então, que é na Revisão da Literatura o *locus* no qual o *ethos* se manifesta mais evidentemente. O Excerto 5 consiste em um parágrafo em que o autor apresenta e discute uma classificação elaborada por outros pesquisadores.

#### **Excerto 5 - Revisão da literatura (REL#4)**

“In the classification of Kasahara and Marsteintredet (2018), presidential term interruptions can occur by institutional means (impeachment and declaration of incapacity or office waiver), unilateral decision of the president (resignation, followed or not by early elections) and military action (coup). Regarding the period from 1985 to 2016 in Latin America, the authors identify six term interruptions by impeachment, two by declaration of incapacity or office waiver, six by

resignation, two by resignation followed by early elections, and two by military coup, totaling eighteen cases.”

Por fim, após apresentar os resultados de seu próprio estudo, é comum que o autor estabeleça associações entre os dados apresentados e a área em que está inserido para credibilizar seus achados. Conforme Motta-Roth e Hendges (2010), esse movimento retórico é chamado de *Comparação da descoberta com a literatura* (Excerto 6). No Excerto 6, destacamos o trecho em que o autor explicitamente compara seus resultados com estudos prévios.

### **Excerto 6 - Comparação da descoberta com a literatura (GEO#3)**

“A maioria dos municípios analisados nessa pesquisa apresentam período chuvoso característicos do sertão nordestino, ou seja, com chuvas mais intensas no período de dezembro a março, com exceção dos municípios localizados ao norte do estado do Piauí, onde as chuvas mais intensas tem início no mês de janeiro e se estendem até junho. Resultados semelhantes também foram observados por Santos e Aquino (2017) ao analisarem a precipitação pluviométrica no município de Castelo do Piauí, onde a estação chuvosa concentra-se nos meses de janeiro a abril, sendo março o mais chuvoso, e agosto o menos chuvoso.”

O *pathos* é encontrado em AAEs, mas de uma maneira mais sutil quando comparado com os outros elementos da tríade de persuasão aristotélica. Considerando que esse pilar busca evocar as emoções do leitor, podemos identificá-lo em momentos em que o autor destaca a relevância da pesquisa sendo reportada e também quando elenca possíveis implicações dos resultados. Em termos de movimentos retóricos, o *pathos* pode aparecer na Introdução, em que o movimento de *Estabelecer um território* tem como função asseverar a importância do assunto abordado pelo trabalho (Swales, 1990) (Excerto 7). A exemplo disso, no Excerto 7, o autor define o tema de seu estudo como “algo ousado” e que motiva a “busca por conhecimentos novos”.

### **Excerto 7 - Estabelecer um território (EDU#1)**

“Para Fazenda (2015), a interdisciplinaridade consiste em algo ousado e que impulsiona a busca por conhecimentos novos, o que requer envolvimento cultural daqueles que a realizam, envolvendo uma atitude interdisciplinar (FAZENDA, 2011). Considera-se que a interdisciplinaridade suplanta a mera integração interdisciplinar, pois exige abertura e comprometimento dos envolvidos no processo.”

No que concerne às implicações da pesquisa como indicador do *pathos*, o movimento retórico de *Avaliação da descoberta* (Excerto 8), dos Resultados e Discussão, serve a esse propósito, pois nele o autor do artigo indica a relevância dos resultados e as possíveis consequências deles para a área e, por vezes, para a

sociedade (Motta-Roth; Hendges, 2010). No Excerto 8, o autor, após a descrição dos resultados, defende que seu trabalho “corroborou de forma significativa com a ciência”, em uma possível tentativa de evocar o *pathos*.

#### **Excerto 8 - Avaliação da descoberta (ESP#2)**

“A inclusão educacional é um tema amplamente debatido na literatura científica e em espaços escolares. Assim, tendo em vista essa questão pontuada, o presente artigo corroborou de forma significativa com a ciência quando reitera os desafios enfrentados pelos docentes do AEE, a saber: falta de tempo para planejamento e falta de diálogo entre os docentes de núcleo comum e do AEE, ausência de Profissional de Apoio escolar à Inclusão Escolar (PAIE) com formação específica para o cargo, desconhecimento dos professores de sala comum a respeito das funções do professor do AEE e as dificuldades das famílias em presumir competência dos filhos, o que acarreta na desvalorização do trabalho que acontece na SRM.”

Com base nas hipóteses traçadas acerca das relações entre aspectos argumentativos da Retórica Clássica e movimentos retóricos do AAE, analisamos um *corpus* composto de quatro AAEs oriundos de periódicos da UFSM. Entre os principais resultados, podemos destacar a presença da argumentação em todas as seções mapeadas pelos estudos sobre esse gênero, bem como a presença dos três pilares argumentativos de Aristóteles. Portanto, a partir desses dados, a visão puramente objetiva do discurso acadêmico — isto é, livre de tentativas de convencimento e persuasão — parece enfraquecer.

Além disso, foi possível observarmos que diferentes pilares da argumentação podem operar no mesmo movimento retórico, como é o caso do *ethos* e do *pathos* no movimento de *Estabelecer um território*. Esse movimento, que primeiramente foi apontado como local do *ethos*, também parece evocar o *pathos*. Enquanto o *ethos* desse movimento está na inclusão de outras vozes para validar a relevância do tema estudado, o *pathos* parece estar atrelado à relevância *per se*, ou seja, tentar convencer o leitor de que o assunto da pesquisa é importante.

## **5 Conclusão**

Neste trabalho, buscamos propor uma reflexão sobre a relação entre os três pilares da persuasão da Retórica Clássica e os movimentos retóricos atribuídos ao gênero AAE pela Análise de Gênero (Swales, 1990). Inicialmente, conduzimos levantamento da literatura prévia sobre características da argumentação como postuladas pela Retórica Clássica, bem como características do gênero discursivo

AAE, como seu objetivo e movimentos retóricos normalmente presentes. Após traçar hipóteses sobre o caráter argumentativo desse gênero, partimos para a análise de exemplares de modo a verificarmos a validade dessas hipóteses.

Entre os resultados principais, podemos citar a argumentação como um elemento que permeia os movimentos retóricos do AAE. Ademais, foi possível identificarmos ênfase dos três pilares da argumentação em diferentes momentos dos artigos que formam o *corpus*. O movimento retórico de *Estabelecer um território*, frequente na Introdução, teve destaque por servir como local para que os autores evoquem o *ethos* bem com o *pathos*. Desse modo, a partir das relações entre conceitos da Retórica com a noção de movimentos retóricos em AAEs aqui estabelecidas, é possível concluir que esse gênero discursivo apresenta elementos argumentativos.

Este trabalho, mesmo que de maneira inicial, parece ter capacidade de contribuir com a discussão acerca do mito da objetividade pura e neutralidade do gênero AAE e, de modo mais amplo, do discurso acadêmico. Esse debate pode ser relevante tanto para pesquisas que se debruçam sobre o gênero quanto para o ensino de redação acadêmica para pesquisadores.

Entretanto, a análise aqui conduzida, por conta do tamanho do *corpus*, não tem caráter exaustivo. Ela assume caráter inicial, pois compreendemos a necessidade de ampliar o *corpus* para tecer generalizações acerca do tema estudado. Adicionalmente, em pesquisas futuras, parece ser necessário também incluir as vozes dos autores dos textos que compõem o *corpus*. Os dados oriundos de, por exemplo, entrevistas com esses pesquisadores poderiam esclarecer intenções argumentativas que, neste trabalho, ficaram no campo das hipóteses.

## **ARGUMENTATION IN THE RESEARCH ARTICLE: RELATIONS BETWEEN THE THREE ARGUMENTATION PILLARS OF CLASSIC RHETORIC AND RHETORICAL MOVES OF GENRE ANALYSIS**

**Abstract:** Argumentation is part of various communicative spheres, including academia, despite the myth of pure objectivity and neutrality in this discourse. The objective of this study is to propose a reflection on the relation between the three pillars of persuasion of Classical Rhetoric (Aristoteles, 2013) and the rhetoric moves attributed to the research article developed by Genre Analysis (Swales, 1990). For this purpose, firstly, we established relations between the three pillars of Aristotelian persuasion and the rhetorical moves of research articles. Then, we selected four

articles published in well evaluated journals that have been registered on the Federal University of Santa Maria (UFSM) Periodical Portal. Subsequently, we identified the rhetorical moves in the *corpus* and confirmed our hypotheses of the relation between them and the pillars of persuasion. This *corpus* analysis revealed that the argumentation pillars are present in research articles in different rhetorical moves and that a rhetorical move can evoke more than one pillar.

**Keywords:** argumentation; classic rhetoric; research article; genre; rhetorical moves.

## Referências

ARISTÓTELES. *Retórica*. Tradução Edson Bini. São Paulo: EDIPRO, 2017.

BESSA, C. O arrazoado por autoridade e a modalização discursiva: fenômenos semântico-argumentativos no artigo científico. In: NASCIMENTO, E. P.; BESSA, C. M. B. (org.). *A argumentação nos gêneros científicos e acadêmicos: a construção de sentidos e o uso da palavra alheia*. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. p. 95-110.

BRAET, A. C. Ethos, pathos and logos in Aristotle's Rhetoric: a re-examination. *Argumentation*, v. 6, n. 3, p. 307-320, 1992.

GARCÍA NEGRONI, M. M. Subjetividad y discurso científico-académico. Acerca de algunas manifestaciones de la subjetividad em el artículo de investigación en español. *Revista Signos*. Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile, v. 41, n. 66, p. 5-31. 2008.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Halliday's introduction to functional grammar*. 4. ed. Oxon: Routledge, 2014.

GIL, I. T. M. Retórica e argumentação: continuidade e rupturas. *Máthesis*, n. 14, p. 69-80, 2005.

LIMA, M. A. *A retórica em Aristóteles: da orientação das paixões ao aprimoramento da eupraxia*. Natal: IFRN, 2011.

MOTTA-ROTH, D. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, [S. I.], v. 24, n. 2, p. 341-383, 2008.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NASCIMENTO, E. P.; BESSA, C. M. B. *A argumentação nos gêneros científicos e acadêmicos: a construção de sentidos e o uso da palavra alheia*. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

SANTIAGO, C. Argumentação: A retórica antiga, a nova retórica e a perspectiva enunciativo-dialógica. In: LIBERALI, F. et al. (org.). *Argumentação em contexto escolar: Relatos de Pesquisa*. Campinas: Pontes Editores, 2016. p. 15-34.

SILVA, M. F. Apresentação. *In*: SILVA, M.F. *A retórica em Aristóteles: da orientação das paixões ao aprimoramento da eupraxia*. Natal: IFRN, 2011. p. 9-13.

SWALES, J. M. *Research genres: Explorations and Applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SWALES, J. M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

*Recebido em 18/12/2023*

*Aceito em 07/03/2024*

*Publicado em 24/11/2024*